



O “Esboço Crítico de uma Biblioteca Musical” (1768), de Johann Adam Hiller: autoridade, gosto e repertório no norte alemão na segunda metade do século XVIII¹

The “Critical Outline of a Musical Library” (1768), by Johann Adam Hiller: authority, taste, and repertoire in northern Germany in the second half of the eighteenth century

Mônica Lucas* 

Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo (ECA-USP)
monicalucas@usp.br

* Doutora em Música pela Universidade Estadual de Campinas. Pós-doutorado em Música pela ECA-USP.

Marcus Held** 

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
de Ribeirão Preto da Universidade de São
Paulo (FFCLRP-USP).
mvheld@usp.br

** Doutor e Mestre em Musicologia pela ECA-USP. Pós-Doutorado na FFCLRP-USP.

Submetido em: 31/03/2025.

Aceito em: 30/07/2025.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2024/05157-0.

Resumo

Este artigo examina o texto *Kritischer Entwurf einer musikalischen Bibliothek* [“Esboço crítico de uma biblioteca musical”], publicado por Johann Adam Hiller (1728-1804) ao longo de 1768 em sua revista *Wöchentliche Nachrichten und Anmerkungen die Musik betreffend* [“Notícias semanais e observações concernentes à música”]. Trata-se de uma lista comentada de obras teóricas e composições exemplares, voltada à formação do gosto musical entre os diletantes do norte alemão. O estudo considera o papel retórico dos catálogos como forma de autoridade, os critérios de seleção adotados por Hiller, e sua vinculação ao pensamento iluminista reformado e à tradição musical germânica. Argumenta-se que o ideal de uma Biblioteca, entendido aqui como um conceito de matriz ciceroniana, resume a noção de uma coleção de obras totalizante, mas não total, constituída por obras modelares nos assuntos a que se propõe abranger.

Palavras-chave: História do livro. Ideal da Biblioteca Perfeita. Retórica musical. Estilos musicais do século XVIII. Johann Adam Hiller.

Abstract

This article examines the *Kritischer Entwurf einer musikalischen Bibliothek* [“Critical Outline of a Musical Library”], published by Johann Adam Hiller (1728-1804) throughout 1768 in his journal *Wöchentliche Nachrichten und Anmerkungen die Musik betreffend* [“Weekly News and Remarks Concerning Music”]. The text consists of an annotated list of theoretical treatises and exemplary compositions, aimed at shaping musical taste among northern German dilettantes. The study considers the rhetorical role of catalogues as a form of authority, the selection criteria adopted by Hiller, and his alignment with reformed Enlightenment thought and the German musical tradition. It is argued that the ideal of a Library, understood here as a Ciceronian concept, conveys the notion of a collection that is totalizing but not total, composed of exemplary works within the fields it seeks to encompass.

Keywords: History of the Book. Ideal of the Perfect Library. Musical Rhetoric. Musical Styles of the 18th Century. Johann Adam Hiller.

1 Introdução

Johann Adam Hiller (1728-1804) foi compositor, regente e escritor de textos musicais. Sua atuação musical e literária concentrou-se principalmente no norte germânico. Como músico, sua carreira esteve circunscrita à cidade de Leipzig, onde se destacou como fundador e primeiro mestre-de-capela da Orquestra *Gewandhaus* (1758) e como *Kantor* da Igreja São Tomás (1789), posto que havia sido ocupado por Johann Sebastian Bach (1685-1750) até a sua morte. Hiller é

considerado o criador do gênero dramático do *Singspiel*, a versão germânica da *opéra comique*, e precursor da ópera alemã, além de ter sido compositor de música sacra, sinfonias e música de câmara. Essas atividades no âmbito da música prática já seriam suficientes para lhe assegurar uma posição de destaque na história da música.

Entretanto, uma parte substancial – e hoje, certamente, a mais relevante – de suas atividades refere-se à sua atuação literária, que contou com publicações em Berlim, Halle e na própria cidade natal, que já no século XVIII se destacava como um importante centro editorial. Sua produção textual compreende cerca de 20 obras, em sua maioria livros didáticos, principalmente voltados ao ensino e à prática do canto.

Seu texto mais conhecido, o tratado de canto intitulado *Anweisung zum musikalisch-zierlichen Gesange* ["Instrução para o canto musical ornamentado", 1780], apresenta os princípios do canto italiano. Contudo, apesar da relevância de sua produção didática, Hiller não se dedicou exclusivamente à arte vocal: ele também publicou discussões estéticas e coleções de biografias de músicos relevantes em sua época, sobretudo alemães, além de ter atuado como editor de uma revista musical. Isso levou autores como Gilman (1905), Dahlhaus (1967), Hosler (1981), Baumann (1989) e Lessmann (2019) a considerá-lo um dos mais significativos pensadores musicais alemães do século XVIII. Considerando sua importância, é curioso que sua obra não tenha recebido maior atenção.

Hiller é também conhecido por suas críticas à música de Franz Joseph Haydn (1732-1809), o que demonstra ter havido diferenças substanciais não apenas entre as composições musicais, mas, sobretudo, entre as concepções teóricas e o gosto musical cultivados no norte alemão luterano e no sul católico.

Ao recomendar sinfonias (apenas alemãs, uma vez que exclui as italianas de sua proposta para uma biblioteca musical), Hiller elogia as obras de alguns compositores, como Johann Adolf Hasse (1699-1783) e Carl Heinrich Graun (c.1704-1759), ao mesmo tempo em que lamenta a proliferação de obras de autores que cultivam o gosto da *moda*, de matriz italiana:

Nos últimos tempos, temos visto muitas destas peças [sinfonias] que, em virtude da nova disposição e do tom alterado, que frequentemente cai no cômico e no jocoso, parecem ter tomado o lugar de todas as peças que mencionamos até agora. Nota-se talvez que estamos falando das sinfonias dos senhores Hofmann, Hayden [*sic*], Ditters, Filz, etc.² (Hiller, 1768, v. 3, p. 107, tradução nossa).

Hiller é um importante defensor das ideias musicais do norte alemão. Fica claro, portanto, que a música assim chamada “clássica”, produzida em Viena, não constituía um gosto amplamente disseminado no espaço de língua alemã, e que o norte germânico mostrou-se resistente à música instrumental italiana. Há, nesse contexto, uma história interessante a ser revista.

Hiller foi tradutor e comentador de dois textos franceses importantes que discutem a relação entre música vocal e instrumental. O primeiro deles é *Les Beaux Arts réduits à un même principe* [“As belas-artes reduzidas a um mesmo princípio”, 1746], de Charles Batteux (1713-1780). Nele, Batteux defende o princípio aristotélico da unidade entre as artes, fundamentado na ideia comum de imitação, e sustenta o lugar-comum da superioridade da música vocal em relação à instrumental. Hiller, embora não discorde de Batteux, argumenta de modo mais positivo em favor da música instrumental do que o autor francês, afirmando, em sua defesa, que ela seria a única capaz de suscitar na alma o efeito do “maravilhoso”.

A defesa de um status elevado para a música instrumental também é reforçada em *Über die Musik und deren Wirkungen* [“Sobre a música e seus efeitos”, 1781], tradução de *Observations sur la musique* [“Observações sobre a música”, 1779] de Michel-Paul-Guy de Chabanon (c.1729-1792). Tomás, em um estudo referencial sobre o autor francês, afirma que *Observations* “lança uma semente importante na compreensão da música instrumental como gênero autônomo” (Tomás, 2011, p. 5), o que reforça as ideias já apresentadas por Hiller em seu texto de 1754.

² Texto em alemão: “*Neuerer Zeit hat man eine menge hieher gehöriger Stücke [Sinfonien] gesehen, welche vermöge der ihnen gegebenen neuen Einrichtung und des veränderten Tones, der oft ins Comische und Tändelnde fällt, alles bisher angeführte beynahe verdrungen zu haben scheinen. Man erräth vielleicht, dass wir von den Sinfonien der Herren Hofmann, Hayden, Ditters, Filz usw. Reden*”.

Dessa forma, é possível compreender Hiller, por um lado, como um importante propulsor do canto em alemão e precursor dos dois principais gêneros vocais germânicos: a ópera alemã e o *Lied*; e, por outro, como uma figura relevante na nova compreensão do papel que a música instrumental viria a desempenhar no século XIX.

A despeito dos textos comentados acima, a contribuição literária mais importante de Hiller, por sua amplitude, variedade e abrangência, reside na revista musical *Wöchentlichen Nachrichten und Anmerkungen die Musik betreffend* ["Notícias semanais e observações concernentes à música"], que ele editou entre 1766 e 1770. Considerando que, no século XVIII, a musicologia ainda não estava estabelecida como disciplina acadêmica, sabe-se que as revistas musicais cumpriram o papel de reunir o conhecimento teórico musical e comentá-lo, em especial no que diz respeito à avaliação "correta" de obras musicais (Morrow, 1997, p. 7).

2 Notícias semanais e observações concernentes à música

A revista editada por Hiller foi uma das primeiras do gênero na Alemanha. Em quatro anos de existência, trouxe, em publicações quinzenais, comentários sobre a vida musical do norte alemão, na forma de análises de compêndios teóricos, obras e apresentações musicais, além de ensaios sobre temas diversos. Segundo Morrow (1997, p. 42), o modelo proposto por Hiller perdura até hoje nas revistas musicais, tanto no âmbito dos amadores (Gramophone, BBC Music, Diapason, Crescendo, Revista Concerto etc.) quanto no meio acadêmico, guardadas as devidas diferenças de decoro.

Wöchentliche Nachrichten und Anmerkungen die Musik betreffend ["Notícias semanais e observações concernentes à música"] (Fig. 1) é constituída por quase 500 fascículos, cada um com oito páginas. Esses volumes incluem, em geral, dois artigos, seguidos por breves apreciações sobre edições musicais e concertos. Nas duas últimas páginas, figura uma peça simples para piano solo ou um *Lied* para canto e piano. O último fascículo de cada série anual contém listas dos artigos

O “Esboço Crítico de uma Biblioteca Musical” (1768), de Johann Adam Hiller: autoridade, gosto e repertório no norte alemão na segunda metade do século XVIII

publicados no ano e das peças musicais editadas na revista, além de um índice remissivo.

Figura 1. Fontispício de *Wöchentliche Nachrichten und Anmerkungen die Musik betreffend* [“Notícias semanais e observações concernentes à música”], 1767.



Fonte:

https://de.wikisource.org/wiki/W%C3%B6chentliche_Nachrichten_und_Anmerkungen_die_Musik_betreffend

Embora os artigos sejam, em geral, anônimos, o autor da quase totalidade deles é o próprio Hiller. Entre as poucas contribuições que não provêm de sua pena, incluem-se textos enviados por leitores ou copiados de outros periódicos (*Hamburgische Unterhaltungen*; *Berlin Allgemeine deutsche Bibliothek*; *Jenaische gelehrte Zeitung*; *Bremer Beyträge* e *London Gentleman's Magazine*) (Peiser, 1979, p. 165). Como o próprio autor esclarece na introdução ao primeiro fascículo, a revista é dedicada a diletantes.

Chama a atenção, na revista, a quantidade de referências a obras e autores franceses: Charles Henri de Blainville (1711-1769), François-Jean Chastellux (1734-1788), Jean le Rond d'Alembert (171-1783), Jean François Marmontel (1723-1799) e, sobretudo, Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), incluindo extensas citações do *Dictionnaire de musique* ["Dicionário de Música", 1768].

O artigo que ora nos interessa, intitulado *Kritischer Entwurf einer musikalischen Bibliothek* ["Esboço crítico de uma biblioteca musical"], consiste em uma lista comentada de obras teóricas e de composições consideradas fundamentais para a constituição de uma biblioteca musical. Foi publicado em doze fascículos, ao longo do ano de 1768, e totaliza 52 páginas. Segundo o próprio Hiller, seu esboço crítico tem como modelo o *Critischer Entwurf einer auserlesenen Bibliothek für die Liebhaber der Philosophie und schönen Wissenschaften* ["Esboço crítico de uma biblioteca excelente de filosofia e belas ciências para o amador", 1758], de Johann Christoph Stockhausen (1725-1784). Assim como este último, o texto de Hiller também visa à instrução do público diletante, mediante o fornecimento de referências para a educação e o refinamento do gosto.

Neste contexto, o conceito de Gosto pode ser compreendido como a habilidade de discernir e julgar o belo e o feio, o bom e o ruim, o verdadeiro e o falso. A ideia de conhecer, adquirir e aperfeiçoar uma habilidade era um lugar-comum da racionalidade iluminista e, como tal, passível de ser adquirida, apreendida e emulada. Para os enciclopedistas franceses,

[Trata-se] de um discernimento pronto como o da língua e do palato, e que se adianta, como ele, à reflexão; é, como ele, sensível e voluptuoso em relação ao bom; rejeita, como ele, o mau, com revolta. É, frequentemente, como o outro, incerto e desorientado. Ignora se o que se lhe apresenta deve ou não agradá-lo, e às vezes precisa do hábito para se formar (Voltaire, 2015 [1756-1766], p. 302).

A proposta de Hiller não tem a pretensão de abarcar a totalidade dos livros e partituras musicais que circulavam em sua época. Pelo contrário, trata-se de um exercício retórico de seleção de obras modelares. Em diversos pontos do artigo, ele destaca a necessidade de se estudar os bons exemplos. Essa ideia, que remonta à Antiguidade e inclui um gênero retórico constituído por catálogos e listas que

atravessam a história ocidental, é retomada como lugar-comum por Hiller. Entre esses modelos, o mais referencial – embora perdido – é o *Pinakes*, catálogo da Biblioteca de Alexandria, confeccionado por seu bibliotecário Calímaco (310 a.C.-240 a.C.). Outro catálogo digno de nota é o de Alcuíno de York (c.735-804), para a Biblioteca Monástica de York. Nessas listas, confundem-se a enumeração exata do que está contido no acervo e a bibliografia que o autor considera essencial.

Asper (1998, v. 4, p. 916) conjectura que os catálogos, como gênero retórico, poderiam ser considerados como subespécies de *Ekphrasis*, recursos que visam amplificar o potencial persuasivo de certos argumentos, produzindo *enárgeia* (*evidentia*, plasticidade). Segundo o autor, o catálogo cumpriria a função de demonstrar o domínio da matéria, por parte de quem o elabora. Esta seria uma forma possível de compreender a biblioteca de Hiller: uma Biblioteca enquanto conceito. Perfeita, que ainda não existe, mas que poderia eventualmente ser reunida. Não se aproxima, portanto, do ideal inatingível de cunho platônico, mas é análogo à perfeição oratória estabelecida por Cícero (106 a.C-43 a.C.). Essa concepção reaparece em compêndios musicais como *Der Vollkommene Capellmeister* [“O mestre-de-capela perfeito”, 1739], de Johann Mattheson (1681-1764) – um dos livros que integram a Biblioteca de Hiller –, cujo prefácio anuncia:

Aqueles [...] a quem não são desconhecidos os diferentes níveis da perfeição [...] não exigem dos homens nada de divino. [...] Com tal boa intenção foram rotulados também outros, e, de fato, louváveis trabalhos desta natureza [i.e. a descrição do artífice perfeito], principalmente do famoso Wicquefort, e, depois deste, a obra *Der vollkommene Abgesandte* [“O enviado perfeito”, de Cunningham], conhecida entre os eruditos. De igual modo, sabiam falar de seus soldados perfeitos os que tinham experiência em coisas de guerra; dentre eles, Sêneca reconhece os sábios estoicos, Cícero, o seu orador perfeito, e outros, outras perfeições, que de igual modo nunca foram encontradas no mundo. No entanto, esses autores, dentre os quais deve-se contar também o Sr. Conselheiro da Corte, Wolf, apresentaram suas matérias e pessoas de acordo com o conceito mais perfeito que tinham disto³ (Mattheson, 1739, pref. *apud* Paschoal, 2017).

³ Texto em alemão: “Andere [...], denen die verschiedene Stufen der Vollkommenheit nicht unbekannt sind [...], bescheiden sich schon eines bessern, und verlangen von Menschen nichts

Desta forma, a Biblioteca Perfeita resume a ideia de uma coleção de obras totalizante, mas não total, constituída por obras modelares nos assuntos a que a coleção se propõe. Trata-se, portanto, de um esforço que sintetiza um saber construído de maneira coletiva. Conforme afirma Mattheson:

Verdadeiros eruditos sempre concordam que é impossível a uma única pessoa levar à perfeição uma parte do conhecimento, ainda que uma apenas. Para isso, é imprescindível que muitos eruditos juntem suas forças, ofereçam ajuda uns aos outros, e trabalhem coletivamente. A experiência também nos mostra que nada foi alcançado até que as questões passassem a ser consideradas por pessoas que agiam em união⁴ (Mattheson, 1739, pref. *apud* Paschoal, 2017).

A biblioteca de Hiller revela um conhecimento impressionante por parte de seu autor, tanto pelo volume de obras comentadas quanto pelo escopo temático – especialmente se considerarmos que a Europa era muito menos populosa à época e que apenas uma minoria da população era letrada. No que diz respeito à circulação de livros, os dados numéricos reunidos por Barbier (2018) indicam que, entre o século XV e a segunda metade do século XVIII, teriam sido impressos não mais do que 50 mil títulos distintos.

Diante disso, é surpreendente constatar que Hiller apresenta e comenta mais de 150 obras, distribuídas entre livros genéricos sobre música; histórias da música em alemão e francês, abrangendo tanto a música antiga (grega) quanto a moderna (do século X em diante); revistas culturais (com seções dedicadas à música) e revistas de música; tratados de teoria musical; instruções sobre

himmlisches. In solcher guten Absicht haben auch andre, und zwar löbliche Wercke dergleichen Aufschrifft geführt; absonderlich aber des berühmten Wicqueforts, und nach ihm des Cunniga sogenannter vollkommener Abgesandte, der in der Staatsklugen Welt bekannt seyn wird, gleichwie die Kriegs-Erfahrenen von ihrem vollkommenen Feldhauptmann zu reden wissen, u.d.g. Seneca gestehet von seinem stoischen Weisen, Cicero von seinem vollkommenen Redner, andre von andern Vollkommenheiten, daß dergleichen noch niemahls in der Welt anzutreffen gewesen; dennoch haben diese Verfasser, worunter auch der Herr Hofrath Wolf zu zehlen, ihre Sachen und Personen nach dem vollkommenesten Begriff, den sie davon gehabt, vorgestellt."

⁴ Texto em alemão: "*Gründlich-Gelehrte sind durchgehends darin einig, es sey unmöglich, daß ein einziger Mensch auch nur eine einzige, gewisse Art der Wissenschaften zur Vollkommenheit bringe; sondern, solche zu erhalten, sey unumgänglich nöthig, daß viele Gelehrte ihre Kräfte zusammen setzen, einander hülfliche Hand bieten, und gemeinschaftlich arbeiten*".

composição a partir do baixo-contínuo; obras de teoria matemático-musical; instruções sobre composição a partir do contraponto; livros de harmonia; livros de realização do baixo-contínuo; instruções para teclado, canto, violino, flauta e alaúde; livros sobre poesia musical; e manuais sobre construção e afinação de instrumentos.

Além disso, Hiller comenta obras de música prática, entre as quais inclui autores exemplares – vivos ou falecidos – pertencentes aos gêneros sancionados pelas convenções da época: sacro (reformado e contrarreformado), teatral e de câmara. Discute também obras selecionadas de autores modelares, bem como coletâneas de peças destinadas aos amadores. Os compositores mencionados ultrapassam uma centena, assim como mais de 80 são as composições recomendadas, constituindo, assim, um volume notável de informações. A biblioteca reúne livros e composições que ainda hoje são considerados exemplares, justapostos a autores e obras que não resistiram ao filtro do tempo.

Trata-se, portanto, de um artigo bastante significativo, na medida em que permite ao leitor distante das ruínas do século XVIII conhecer não apenas as obras musicais que circularam e que tiveram relevância no norte germânico mas também a opinião do editor sobre elas. O acervo reunido por Hiller possibilita, assim, a reconstrução de um panorama musical abrangente do norte alemão na segunda metade do século XVIII.

Ao longo do texto, verifica-se que o gosto musical de referência para Hiller é aquele praticado na corte de Frederico, o Grande (1712-1786), em Berlim. Muitos dos autores e compositores destacados em seu esboço crítico atuaram nesse contexto. Destacam-se: Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788), Johann Joachim Quantz (1697-1773), Ernst Gottlieb Baron (1696-1760), Friedrich Wilhelm Marpurg (1718-1795), além dos irmãos Graun e dos irmãos Benda. Isso explica a aproximação de Johann Adam Hiller de ideais iluministas franceses, que eram favorecidos pelo rei da Prússia. Nesse panorama, Hiller promove um nacionalismo que se manifesta na valorização de obras e composições de autores alemães, em detrimento de autores e compositores de outras nacionalidades.

Desse modo, aos olhos de Hiller, a obra *Traité de l'harmonie réduite à ses principes naturels* ["Tratado de Harmonia reduzida a seus princípios naturais", 1721], de Jean-Philippe Rameau (1683-1764), é melhorada por Friedrich Wilhelm Marpurg:

Marpurg estudou as obras [de Rameau] como se deve, mantendo o que é novo e contribuindo para o melhor entendimento de teoremas até então apenas tateados, melhorando o que está defeituoso, desprezando o que é supérfluo, e fazendo, com isso, surgir uma obra própria, semelhante à construção de Rameau, mas que tem a vantagem, em relação a outras obras sobre baixo-contínuo e composição, de que os ensinamentos aparecem em uma conexão natural, trazendo suas bases consigo em todos os lugares⁵ (Hiller, 1768, v. 3, p. 18, tradução nossa).

3 Considerações finais

Considerando a riqueza de indicações contidas no texto, conhecer os livros que compõem a proposta de biblioteca de Hiller permite compreender quais eram os temas que constituíam a matéria Música em sua época. Além disso, possibilita tecer considerações sobre aspectos como o gosto musical vigente no norte alemão na segunda metade do século XVIII; sua relação com o pensamento estético francês, que fundamenta e justifica as preferências musicais e críticas de Hiller, entendido como um autor modelar do mundo reformado setecentista; bem como avaliar a posição e a importância de Hiller na defesa da música instrumental e na construção do gosto musical no século XIX.

Trata-se, portanto, de uma lista valiosa, que permite inferir múltiplas informações sobre a música do norte germânico. Ela oferece uma visão periférica da produção musical em relação à historiografia oficial, que tende a privilegiar a tradição italianizante do sul germânico católico. Mais do que isso, essa reflexão

⁵ Texto em alemão: "Herr Marpurg stuiderte diese [Rameaus] Werke, so wie man sie studieren muss, das ist, so das ser das, was darinne neu, und zur bessern Aufklärung des bisher nur im Tappen gefundenen Lehrsätze dienen konnte, behielt, das Mangelhafte daran berbesserte, das überflüssige daran hinweg warf, und so entstand ein eigenes, dem rameauesches ähnlichen Lehrbegäude, a das vor allen anderen Generalbass- und compositionsbüchern den Vorzug, wenigstens darinne verdient, das die Lehren in einem natürlichen Zusammenhang gebracht sind, und überall ihre Gründe bey sich führen."

O “Esboço Crítico de uma Biblioteca Musical” (1768), de Johann Adam Hiller: autoridade, gosto e repertório no norte alemão na segunda metade do século XVIII

possibilita considerar criticamente a construção do cânone estético e musical no contexto do mundo reformado na segunda metade do século XVIII.

Referências

ASPER, Markus. Katalog. *In*: **Historisches Wörterbuch der Rhetorik**. Tübingen: Max Niemeyer, 1998. v. 4, p. 916.

BARBIER, Frédéric. **A Europa de Gutenberg**: o livro e a invenção da modernidade ocidental. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

BAUMANN, Thomas. North Germany. *In*: Zaslav, Neal. **The Classical Era**. London: Norton, 1989. p. 240-67. Disponível em: <http://library.lol/main/923811B3963F0CAB2D431570CE8D4E00>. Acesso em: 3 ago. 2024.

DAHLHAUS, Carl. **Musikästhetik**. Köln: H. Gerig, 1967.

GILMAN, Daniel. Hiller, Johann Adam. *In*: **New International Encyclopedia**. New York: Dodd, Mead, 1905.

HILLER, Johann Adam. Kritischer Entwurf einer musikalischen Bibliothek. *In*: HILLER, Johann Adam (ed.). **Wöchentliche Nachrichten und Anmerkungen an die Musik betreffend**. Leipzig: Verlag der Zeitungs-Expedition, 1768. v. 11 -7; v.2, 9-12; v.3, 17-20; v.4, 25-29; v.5, 22-26; v.7, 49-53; v.8, 57-63; v.9, 65-68; v. 10, 73-77; v.11, 81-85; v. 13, v. 97-99; v. 14, 103-108, 1768. Disponível em: https://reader.digitale-sammlungen.de/de/fs1/object/display/bsb10271143_00007.html. Acesso em: 10 ago. 2024.

HOSLER, Bellamy. **Changing Aesthetic Views of Instrumental Music in 18th-Century Germany**. Ann Arbor, MI: UMI Research Press, 1981.

LESSMANN, Benedikt. “Batteux „mit beträchtlichen Zusätzen“: Translation und Transfer der Nachahmungstheorie in der deutschen Musikästhetik der zweiten Hälfte des 18. Jahrhunderts. *In*: **Archiv für Musikwissenschaft**, v. 76, n. 2., p. 80-97, 2019. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/45176214.pdf?refreqid=fastly->

[default%3Ada809fae3ab84fcf9afa537895e9d565&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:bsz:551-2024-00000-1). Acesso em: 10 ago. 2024.

MATTHESON, Johann. **Der vollkommene Capellmeister**. Hamburg: Christian Herold, 1739. Disponível em: <https://www.digitale-sammlungen.de/de/view/bsb10212373>. Acesso em: 6 ago. 2024.

MATTHESON, Johann. O mestre-de-capela perfeito [“Der vollkommene Capellmeister”]. In: PASCHOAL, Stéfano. **Tradução crítica de “O mestre-de-capela perfeito”**. Pós-doutorado - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

MORROW, Mary Sue. **German music criticism in the 18th century**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PASCHOAL, Stéfano. **Tradução crítica de “O mestre-de-capela perfeito”**. Pós-doutorado - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

PEISER, Karl. **Johann Adam Hiller**: Ein Beitrag zur Musikgeschichte des 18.Jahrhunderts. Leipzig: Zentralantiquariat, 1979.

TOMÁS, Lia. **À procura da música sem sombra**: Chabanon e a autonomia da música no século XVIII. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

VOLTAIRE. Goût. In: DIDEROT, Denis; D’ALEMBERT, Jean le Rond (dir.). **Enciclopédia**: o sistema dos conhecimentos [1756-1776]. Tradução de Maria das Graças de Souza, Pedro Paulo Pimenta, Fábio Yasoshima, Luís Fernandes do Nascimento e Thomaz Kawauche. São Paulo: Editora Unesp, 2015.